

**Artigo Original**

# Análise das Parapercepções na Técnica da Multienergização Interassistencial

Paraperceptions Analysis in Multienergizing Interassistencial Technique

Análisis de las Parapercepciones en la Técnica de Multienergización Interasistencial

**Antonio Fontenele\***

\* Engenheiro civil e Psicólogo. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

*antfontenele@gmail.com*

## Palavras-chave

Dinâmicas parapsíquicas  
Epicentrismo consciencial  
Interassistencialidade  
Parafenômenos  
Parapsiquismo

## Keywords

Consciencial epicentrism  
Interassistenciality  
Paraphenomena  
Parapsychic Dynamics  
Parapsychism

## Palabras-clave

Dinámicas parapsíquicas  
Epicentrismo consciencial  
Interasistencialidad  
Parafenómenos  
Parapsiquismo

Artigo recebido em: 28.10.2014.  
Aprovado para publicação em: 05.02.2015.

## Resumo:

O presente trabalho objetiva apresentar as análises das parapercepções dos participantes para saber qual fenômeno mais frequente nas diversas etapas da Dinâmica Parapsíquica da Pesquisologia, coordenada pela professora epicôn Cristina Arakaki, especialmente durante a aplicação da técnica da Multienergização Interassistencial (MEI), por um período de oito semanas consecutivas. A metodologia utilizada se assenta nas observações, identificações e análise das vivências de exteriorização das energias realizada simultaneamente pelos participantes sentados em cadeiras dispostas em dois círculos concêntricos no ambiente, cujos autopesquisadores passam por todas elas. Entre os resultados obtidos de valores tabelados, encontram-se indicadores de que as parapercepções dos participantes confluíram para um resultado esperado, em que as exteriorizações alcançaram maior índice, além das 11 observações catalisadoras evolutivas elencadas pelo autor. A pesquisa conclui que a MEI, desde que aplicada com regularidade, implicou na experiência e no autoexemplarismo de todos, contribuindo para a assunção de responsabilidade para os futuros leitores.

## Abstract:

The present work aims to present the analyses of the participants' paraperceptions to know which phenomenon is more frequent in the several stages of the parapsychic dynamics of Research, coordinated by the teacher epicenter Cristina Arakaki, especially during the application of Multienergizing Interassistencial technique (MEI), for a period of eight consecutive weeks. The methodology is based on observations, identifications and analysis of the experiences of energies exteriorization accomplished simultaneously by the participants seated in chairs placed in two concentric circles in the room, of which the self-researchers take turns seating in all of them. Among the results of fixed values, they are indicators that the participants' paraperceptions converged for an expected result, in that the exteriorization reached larger index, beyond the 11 catalytic evolutionary observations casted by the author. The research concludes that MEI, since applied regularly, implicated in the experience and in the self-example of all, contributing to the assumption of responsibility for future readers.

## Resumen:

El presente trabajo objetiva presentar el análisis de las parapercepciones de los participantes, para saber cuál fenómeno es más frecuente en las diversas etapas de la Dinámica Parapsíquica de la Pesquisología, coordinada por la profesora-epicón Cristina Arakaki, especialmente, durante la aplicación de la técnica de la Multienergización Interasistencial (MEI), por un período de ocho semanas consecutivas. La metodología utilizada se basa en observaciones, identificaciones y análisis de vivencias, de la exteriorización de energías, realizada simultáneamente por los participantes, sentados, alternándose en todas las sillas, dispuestas en dos círculos concéntricos. Entre los resultados obtenidos de los valores tabulados, se encontraron indicadores sobre la con-

---

fluencia de las parapercepciones de los participantes, hacia un resultado esperable, cuando las exteriorizaciones alcanzaron mayor índice, más allá de las 11 observaciones catalizadoras evolutivas, elencadas por el autor. La investigación concluye que la MEI, siendo aplicada con regularidad, implica experiencia y auto-ejemplarismo de todos, contribuyendo en la asunción de la responsabilidad para los futuros lectores.

---

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** O autor, sentindo-se motivado pela proposição feita pela coordenadora da dinâmica parapsíquica professora epicon Cristina Arakaki indicou para que cada membro desenvolvesse sua técnica para apresentar em datas pré-estabelecidas, cujo objetivo era propiciar campo bioenergético que potencializasse o trabalho assistencial e as parapercepções, auxiliando o desenvolvimento do parapsiquismo e oportunizando a todos os participantes a vivência do diferencial interassistencial nas diversas posições de atuação na técnica.

**Histórico.** O Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática (GDPP) foi criado no ano de 2003, com o propósito de realizar atividades bioenergéticas e parapsíquicas no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Conforme Gonçalves e Paludo (2012, p. 92 a 99), posteriormente, tal grupo deu origem às Dinâmicas Assistenciais Parapsíquicas, atualmente (Ano-base: 2015) compostas de mais de 20 atividades semanais, cada uma apresentando nomenclatura e técnicas específicas de acordo com a respectiva especialidade de estudo.

**Prioridades.** Entre os objetivos das Dinâmicas Assistenciais Parapsíquicas, incluem-se o desenvolvimento do parapsiquismo, a qualificação da assistência interconsciencial e, ainda, contribuir para agilizar a obtenção da condição de *desperticidade* pelos participantes.

**Dinâmica.** Alinhada a tais propósitos, a Dinâmica da Pesquisologia tinha a finalidade principal de ajudar no desenvolvimento da condição do epicentrismo consciencial nos participantes (ARAKAKI, 2004).

**Objetivo.** Este artigo tem por objetivo apresentar investigações do autor quanto às parapercepções ocorridas no campo bioenergético da referida dinâmica parapsíquica, com aplicação de uma técnica específica denominada de Multienergização Interassistencial (MEI), durante oito semanas.

**Método.** A pesquisa foi realizada com os autopesquisadores assíduos da referida dinâmica, quando da atuação do autor na função de epicentro, segundo a metodologia descrita na seção I.

**Organização.** O artigo está organizado em três seções: Descrição e Metodologia da MEI, Resultados da Aplicação e Análise dos Resultados.

## I. DESCRIÇÃO E METODOLOGIA DA MEI

**Vivência.** Pautado no objetivo da Dinâmica Parapsíquica da Pesquisologia através de práticas semanais com duração de duas horas, foi implementado na referida dinâmica um programa visando conjugar a produção da pesquisa parapsíquica à vivência experimental do epicentrismo consciencial, cujos relatos individuais dos participantes compõem os dados que embasam o presente artigo.

**Técnica.** O programa implementado, denominado de *Autoexperimentação Epicêntrica*, é definido por Arakaki (2009, p. 263 a 273), como: “a vivência experimental do epicentrismo consciencial, mediante a instalação de campo bioenergético específico, em trabalho grupal de interassistência consciencial, por meio do uso lúcido das energias conscienciais pessoais”.

**Aplicação.** Na mesma, cada pesquisador participante elaborava uma técnica e a aplicava junto ao grupo durante o período de oito semanas consecutivas, no horário habitual da dinâmica. Sugeria-se que a técnica fosse inserida dentro da linha de pesquisa parapsíquica de interesse do pesquisador.

**Pesquisa.** Durante o período de aplicação da técnica, era feita coleta de dados em cada sessão de realização, visando a análise posterior dos resultados do experimento e a elaboração de um artigo científico.

**Elaboração.** A Técnica da Multienergização Interassistencial (MEI) foi elaborada dentro do programa de Autoexperimentação Epicêntrica. De acordo com a ordem de apresentação, a MEI foi a segunda técnica a ser implementada no projeto.

**Nome.** A denominação de Multienergização deve-se ao fato de a manobra de exteriorização das energias ser realizada simultaneamente por todos os participantes, e apenas o experimentador sentado na cadeiral central permanece na condição de receptor.

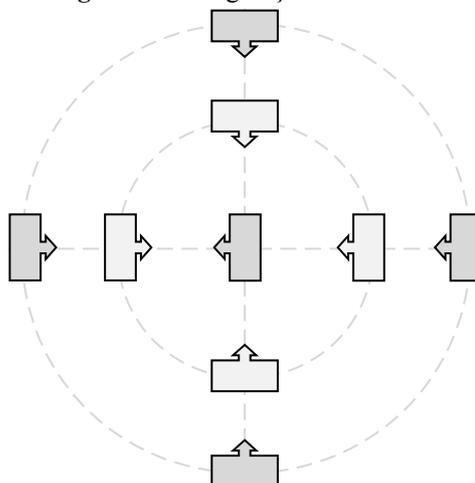
**Período.** A MEI foi apresentada ao grupo de participantes para debate e aprovação, alguns dias antes do início das oito semanas em que ela foi aplicada pelo mesmo tempo, entre os meses de abril a junho de 2008, às terças-feiras de 15 às 17h, no laboratório das dinâmicas parapsíquicas (CEAEC).

**Casística.** A pesquisa foi realizada com o grupo de participantes da referida dinâmica: os fixos – autopesquisadores assíduos e também os participantes eventuais.

**Epicentro.** Durante a aplicação da MEI, o autor, na condição de epicentro, sentava-se em uma poltrona à frente dos demais participantes, de modo a ter a visão geral do ambiente e facilitar o domínio do campo bioenergético.

**Rosácea.** As cadeiras eram dispostas em uma configuração formada por dois círculos concêntricos de cadeiras orientadas centripetamente, acrescidos de uma cadeira central, conforme ilustrado na figura 1. Tal disposição foi denominada de *rosácea*, em analogia à sua forma geométrica semelhante a uma flor composta de várias pétalas concêntricas a um ponto central.

**Figura 1.** Configuração de Rosácea



**Círculos.** Posicionamento das cadeiras do laboratório na configuração de rosácea, formada por dois círculos concêntricos de cadeiras orientadas centripetamente, acrescidos de uma cadeira central.

**Etapas.** A dinâmica da MEI foi realizada em três etapas, descritas na ordem cronológica de ocorrência:

1. **Explicação.** Explicação da dinâmica aos participantes, com duração aproximada de cinco minutos.

2. **Mobilização.** Mobilização básica de energias (exteriorização de energias, absorção de energias e instalação do Estado Vibracional (EV), por dez minutos).

3. **Aquecimento.** Com a finalidade de promover aquecimento bioenergético mais intenso, cada participante exteriorizava energias para a pessoa sentada à sua frente por dois minutos, a qual, por sua vez, permanecia receptiva. Em seguida, invertia-se a direção do fluxo bioenergético por outros dois minutos. Ao término da dupla manobra, os participantes de uma das fileiras passavam para a cadeira à sua esquerda, de modo a formarem novos pares. No total, a etapa de aquecimento bioenergético durava 20 minutos.

**Início.** Nas primeiras semanas da técnica, a etapa de aquecimento foi realizada com os participantes sentados em cadeiras posicionadas logo na entrada do laboratório, em fileira dupla na forma de túnel. Após o aquecimento, todos se dirigiam às cadeiras da rosácea para a multienergização. Entretanto, após quatro semanas de experimentos, percebeu-se que o deslocamento dos participantes da posição do túnel até o local da rosácea ocasionava entropia no campo, além de incômodo nos participantes, naquele momento com o holossoma já descoincido.

**Modificação.** Então, a partir da quinta semana, eliminou-se a posição do túnel e os participantes já se posicionavam nas cadeiras centrais da rosácea logo ao entrarem no experimento, necessitando apenas girar suas cadeiras após o aquecimento de modo a ficarem todos voltados frontalmente para o centro do campo.

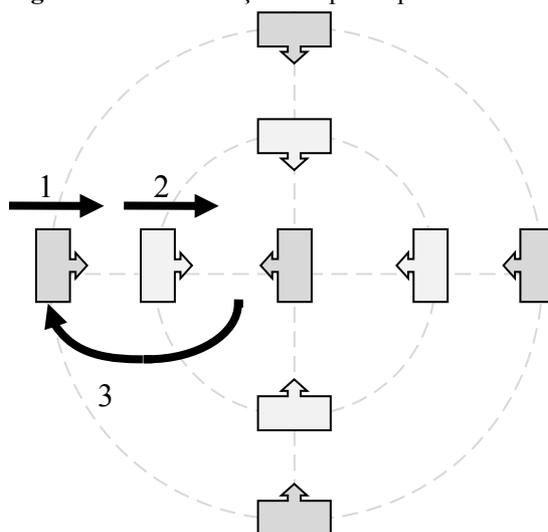
**Manobras.** Na manobra da multienergização, os participantes recebiam e doavam bioenergias para os pares: os que estavam no círculo externo exteriorizavam energias para quem estava sentado à frente no círculo interno e esses, por sua vez, enquanto absorviam, também exteriorizam energias para a pessoa sentada na cadeira central, a qual apenas realizava a função de receptor. Cada bloco desse procedimento tinha duração de três minutos.

**Movimentação.** Ao fim do tempo, os participantes de cada ramo (“pétala”) da rosácea se movimentavam em direção ao centro, um ramo por vez: a pessoa do círculo externo passa à cadeira do círculo interno, e à cadeira central; o que estava na posição central ocupa a cadeira do círculo externo, conforme ilustrado na figura 2.

**Ciclo.** Tal movimento era repetido para os demais ramos, até que todos passassem pelas três possíveis condições da rosácea (externo, interno e central). Para que o ciclo se completasse, eram necessárias duas rodadas de movimentações em cada ramo.

**Tempo.** Dependendo do número de pessoas em cada dia da dinâmica, o tempo total da referida etapa poderia chegar a 50 minutos.

**Figura 2.** Movimentação dos participantes na rosácea



**Deslocamento.** Após cada rodada de três minutos, os participantes de cada ramo se deslocavam em direção ao centro: a pessoa do círculo externo passava à cadeira do círculo interno (1), e ela à cadeira central (2); por sua vez, o que estava na posição central dirigia-se à cadeira do círculo externo (3). Tal movimento era repetido para os demais ramos, até que todos passassem pelas posições externa, interna e central.

**Desassimilação.** Ao término das energizações, para promover a desassimilação das energias, era feita uma mobilização de exteriorização das energias por dois chacras: o umbilicochacra e o nualchacra, com duração de cinco minutos.

**Anotações.** Ao término, com as luzes acesas, todos os participantes faziam anotações das parapercepções vivenciadas em cada uma das posições da rosácea, utilizando folhas de papel em branco.

**Debates.** Finalmente, era aberto um debate grupal sobre as vivências gerais. O tempo aproximado das anotações e debates era de 35 minutos, fechando o total de duas horas da dinâmica.

**Coleta.** Antes da saída do salão, os registros de parapercepções individuais eram recolhidos e entregues ao coordenador da pesquisa.

**Análise.** Os dados das planilhas de parapercepções foram analisados por meio de estatística descritiva. A análise qualitativa contou com as anotações dos monitores feitas nos debates finais das dinâmicas, além de anotações de autopesquisa do autor, obtidas durante a vivência experimental na condição de epicentro.

## II. RESULTADOS DA APLICAÇÃO

**Participantes.** O número médio de participantes em cada dinâmica foi de 13 conscins, com variação de dez a 15 durante as oito semanas do experimento.

**Questionários.** Ao todo, foram coletados 103 questionários naquele período, os quais foram transcritos em planilhas e organizados de acordo com os fenômenos percebidos.

**Parafenômenos.** Das anotações das parapercepções que eram feitas livremente, sem formulário pré-definido, agrupou-se os fenômenos registrados em 22 tipos principais, de modo a possibilitar as análises estatísticas demonstradas na tabela 1. O total de observações de cada categoria de parafenômeno, durante as oito semanas de registro é mostrado na Figura 3.

**Diversidade.** O item *ideias diversas* englobou uma série de fenômenos que não foram agrupados nas categorias anteriores, os quais são listados a seguir, em ordem alfabética no parágrafo extra ao agrupamento.

**Extra-agrupamento.** Não foram agrupadas as seguintes anotações: abnegação, *Acomplamentarium*, África, alívio, ambientes chineses, amizade, assistência já, autossubjugação, cachoeira, caleidoscópio, canalização de ECs, completismo, Cosmoética, data de 11 de setembro de 2001, desassim, disponibilidade, epicentrismo, epilepsia, escravidão, escrever livros, evolução, foco, generosidade, gravidez inesperada, jardins, liberdade, limites, natureza da compaixão, organização, perdão, pesquisa, pessoas da família, planetas, prioridade, questionamento, ressonância, retilinearidade, Serenões (Rosa dos Ventos e Monja), tenepes, vítimas do terremoto da China.

**Ordem.** Total de percepções de cada tipo de parafenômeno durante as oito semanas de aplicação da técnica da MEI, listados em ordem decrescente do número de ocorrências.

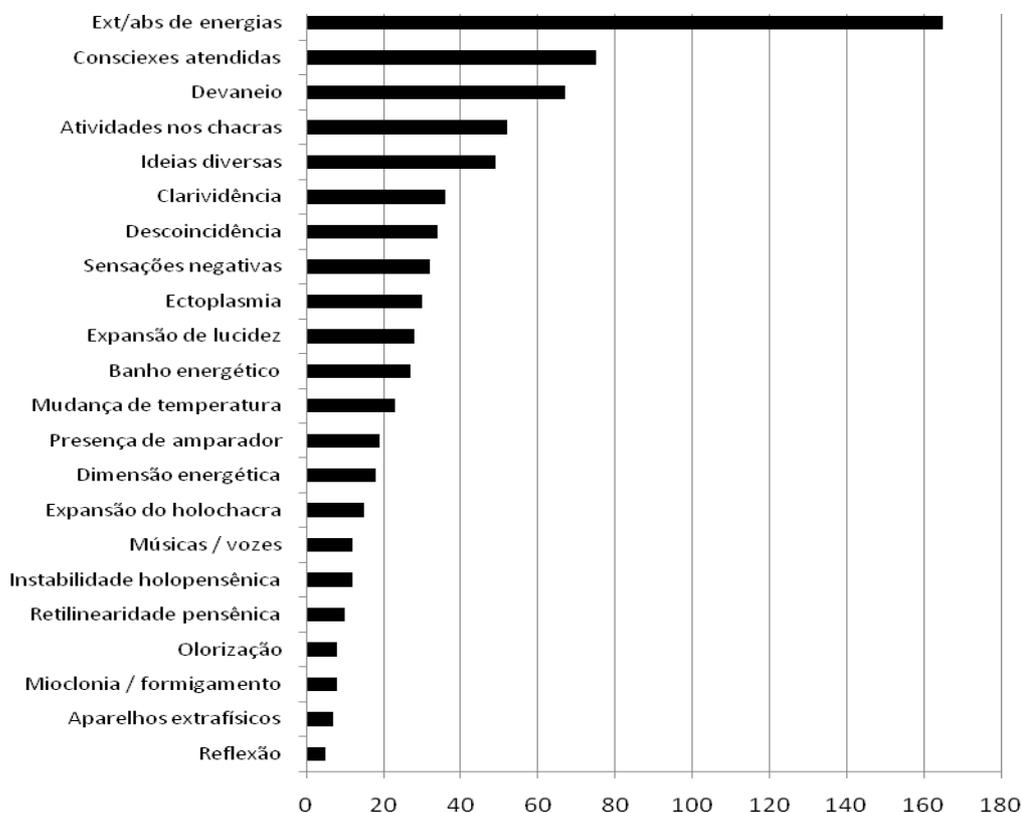
**Tabela 1.** Estatística dos parafenômenos observados em cada posição da dinâmica

Fenômeno	Aquecim.	Externo	Interno	Central	N. Total	% Total
Exteriorização/ Absorção de energias	44	38	46	37	165	22,5
Consciexes atendidas	16	15	22	22	75	10,2
Devaneio	30	15	5	17	67	9,2
Atividades nos chacras	16	9	14	13	52	7,1
Ideias diversas	5	14	13	17	49	6,7
Clarividência	5	1	18	12	36	4,9
Descoincidência	10	7	5	12	34	4,6
Sensações negativas	13	7	5	7	32	4,4
Ectoplasmia	19	4	4	3	30	4,1
Expansão de lucidez	10	9	4	5	28	3,8
Banho energético	11	4	3	9	27	3,7
Mudança de Temperatura	13	4	3	3	23	3,1
Presença de amparador	5	4	3	7	19	2,6
Dimener	2	4	4	8	18	2,5
Exp. Holochacra	0	3	9	3	15	2,0
Instabilidade Holopensênica	1	5	2	4	12	1,6
Músicas / vozes	4	1	4	3	12	1,6
Retilinearidade pensênica	0	5	3	2	10	1,4
Mioclonia / formigamento	1	3	3	1	8	1,1
Olorização	3	3	1	1	8	1,1
Aparelhos extrafísicos	0	4	3	0	7	1,0
Reflexão	1	1	0	3	5	0,7
Total	209	160	174	189	732	100

**Atendimento.** Com relação ao item *consciexes atendidas*, ocorreram os seguintes relatos específicos: mulher negra, mulata magra, árabes, encarceradas, cristólatras, pertencentes ao candomblé (tambores), japonesas, grupo de engenheiros, drogadas, magoadas, agitadas, agradecidas, indígenas, antagônicas, holandesas (época do Brasil colonial), idosas, anacrônicas, crianças, normalistas, torturadas.

**Observação.** Número de observação dos parafenômenos nas diversas etapas da dinâmica. *Aquecimento*: aquecimento bioenergético; *Externo*: apenas exteriorização (círculo externo da rosácea); *Interno*: exteriorização e absorção simultâneas (círculo interno); *Central*: apenas absorção (cadeira central).

**Etapas.** A figura 4 ilustra graficamente o total de observações dos fenômenos, separados em cada etapa da dinâmica.

**Figura 3.** Ordem Decrescente das Ocorrências Anotadas

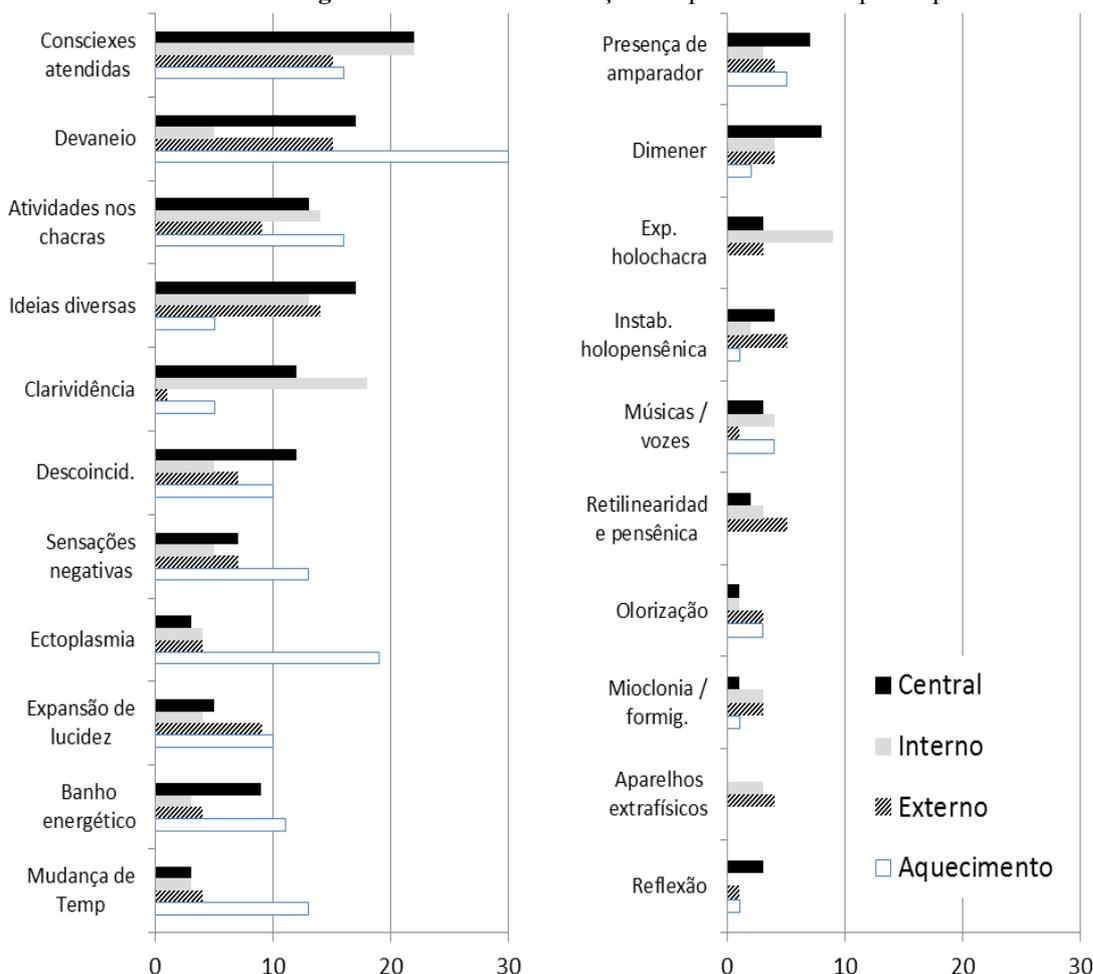
### III. ANÁLISE DOS RESULTADOS

**Frequência.** O fenômeno percebido com maior frequência nas diversas etapas da dinâmica foi a exteriorização e absorção de energias. Tal resultado é coerente com o esperado, considerando proposta principal da dinâmica ser a multienergização.

**Assistência.** O alto índice de percepção de consciexes atendidas durante o campo (segunda maior incidência, com 10,2% do total) indica a hipótese de realização de assistência extrafísica, sugerindo que a técnica atendeu sua proposta de interassistencialidade.

**Clarividência.** O fenômeno de clarividência apresentou um pico máximo na posição interna, após ficar praticamente ausente na posição imediatamente anterior (externa), com apenas um relato nas oito semanas. Ao analisar os dados, levava-se em consideração a localização das cadeiras: na interna, o participante encontrava-se voltado diretamente para o epicentro da posição central; por outro lado, na cadeira externa, ele não tinha tal referencial, uma vez que está virado para as costas do participante interno.

**Psicologia.** Além da proximidade com o centro energético do campo, deve ser considerada também a influência do aspecto psicológico do participante, uma vez que pode haver alguma expectativa de que a posição interna é, em si, propícia à clarividência – em especial, à clarividência facial com o epicentro. Ao passar para posição central, os participantes ainda mantiveram alto índice de relatos de clarividência, embora em menos quantidade que a anterior.

**Figura 4.** Totais das observações de parafenômenos por etapa

**Tipologia.** Devido ao fato do protocolo estabelecido não diferenciar entre os diversos tipos de clarividência, não foi possível verificar se os relatos na posição central se referem, agora, à clarividência facial, clarividência vi-ajora, de olhos abertos ou fechados – em especial a clarividência impressiva na tela mental, originada no próprio acoplamento com o amparador ou consciex atendida, uma vez que o participante normalmente fica de olhos fechados na referida posição.

**Devaneio.** O estado de devaneio foi relatado por 9,2% dos participantes, sendo mais frequente no início da dinâmica (aquecimento), e diminuindo à medida que avançavam nas posições externa e interna, porém voltando a subir repentinamente durante a posição da cadeira central. De fato, na posição central, foram observados maiores percentuais relativos de descoincidência, presença de amparador e presença de consciexes atendidas.

**Hipóteses.** Tal observação pode sugerir as três seguintes hipóteses, normalmente vivenciadas por frequentadores veteranos de atividades de campo, conforme descrito por Musskopf *et al.* (2009, p. 320 a 338):

1. **Início.** No período inicial da dinâmica, há uma demanda mais forte de energias, inclusive com exteriorização de ectoplasma, necessária ao reequilíbrio fisiológico das conscins e ao desassédio de consciexes mais densas.

2. **Desenvolvimento.** Gradualmente, as energias do campo tendem a ficar menos densas, passando a predominar os tratamentos diversos às consciexes (inclusive à distância).

3. **Posição.** Na posição central do campo, o participante funcionaria como epicentro de processos de assistência, ocorrendo um acoplamento mais profundo com as consciências a serem atendidas, inclusive aquelas trazidas pelos participantes na condição de isca consciencial (lúcida e não-lúcida), alcançando o nível máximo da descoincidência e diminuindo o metabolismo dos participantes, o que provocaria sono e devaneio temporários.

**Mudança.** Não foi observada diferença significativa nos relatos das parapercepções a partir da quinta semana, quando foi modificado o *layout* da fase de aquecimento, com a eliminação da configuração de túnel.

**Transcorrência.** Durante as oito semanas da aplicação da técnica da MEI, não foram registradas intercorrências ou acidentes de percurso, e os participantes relatavam sentir bem-estar ao final das dinâmicas. O clima interconsciencial era, invariavelmente, de companheirismo e bom humor sadio.

**Epicentrismo.** No papel de autopesquisador estreado no contexto de tarefas assistenciais, o autor pôde relatar aos leitores que foi de fundamental importância a participação nos trabalhos de campo bioenergético não apenas como membro passivo, mas como epicentro assistencial, assumindo a responsabilidade e compromisso que a tarefa exige.

**Autovivências.** Dentre as condições vivenciadas durante o período da Autoexperimentação Epicêntrica, destacam-se as 11 observações pessoais, listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Autoafirmação.** Autoafirmação de autoconfiança por perceber a existência do amparo de função na consecução de tal tarefa e também de outras atividades altruísticas assumidas.

02. **Autoenfrentamento.** Autoenfrentamento diante da condição de ser estreado naquele tipo de atividade interassistencial.

03. **Convicção.** Convicção de saber que, quando se tem vontade forte para realizar algo interassistencial, o amparador de função chegará para ajudar ombro a ombro no que for necessário. Basta que se dê o primeiro passo para que ele apareça de imediato.

04. **Gratidão.** Gratidão íntima perante a equipe intra e extrafísica ao realizar trabalho para o bem de todos.

05. **Pacificação.** Pacificação íntima quanto à descablagem de consciências tipo *guia cego* e/ou assediadores.

06. **Ratificação.** Ratificação do trafor perseverança ou continuísmo, por não ter faltado nenhum dia durante as oito semanas da pesquisa.

07. **Responsabilidade.** Responsabilidade de assumir função até então não experimentada no âmbito da Conscienciologia.

08. **Sensação de dever.** Sensação de dever cumprido perante a credibilidade interassistencial com relação às consciências pesquisadoras que permaneceram durante o tempo em que durou a pesquisa.

09. **Sensação de possibilidade.** Sensação de ser possível desenvolver-se mediante a autoexperimentação continuada, apesar das poucas percepções parapsíquicas.

10. **Sensação de recebimento.** Sensação de recebimento de algo assistencial por parte do amparo extrafísico.

11. **Sentimento de completismo.** Sentimento de completismo consciencial ante a execução satisfatória do que foi proposto através da vivência do epicentrismo-coadjuvante, durante as oito semanas ininterruptas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Contexto.** Considerando ser a desperticidade uma prioridade de todo movimento pró-evolutivo no qual se incluem o desenvolvimento do parapsiquismo e a qualificação da assistência interconsciencial, observa-se por meio de tabulações dos parafenômenos dos participantes que a MEI atendeu tais objetivos.

**Consciencialidade.** O desenvolvimento do epicentrismo consciencial dos participantes, incluindo o autor, foi também marco notável através de seus relatos individuais compondo os dados geradores do artigo.

**Epicentrismo.** Dentre as condições vivenciadas pelo autor durante o período da *Autoexperimentação Epicêntrica*, destacam-se as 11 observações pessoais descritas na análise dos resultados, as quais proporcionaram qualificação no epicentrismo em futuras tarefas interassistenciais.

**Exemplarismo.** Tal enfrentamento foi de capital importância na geração de climas interconscienciais entre todos os participantes, sem acidentes de percurso. Foi uma experiência exemplarista e aconselhável a outros que queiram assumir tal responsabilidade sem fugir das etapas que a tarefa exigiu.

## REFERÊNCIAS

1. **Arakaki**, Cristina; *Acoplamentarium: Experimentologia Grupal Avançada*; Artigo; *Conscientia*; I Jornada da Despertologia; 15 a 17 de julho de 2005; Revista; trimestral; Vol. 8; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; abr. / jun. 2004; páginas 117 a 125.

2. **Idem**; *Técnica da Autoexperimentação Epicêntrica: uma Experiência Laboratorial em Dinâmica de Desenvolvimento Parapsíquico*; Artigo; *Conscientia*; III Jornada da Parapercepcologia; Revista; trimestral; Vol. 13; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; outubro a dezembro. 2009; páginas 263 a 273.

3. **Gonçalves**, Moacir & **Paludo** Jackeline; *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*; Artigo; *Conscientia*; I Jornada de Parapercepcologia; 9 a 11 de julho de 2004; Revista; trimestral; Vol. 6; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul. / set. 2002; páginas 92 a 99.

4. **Muskopf**, Tony *et al*; *O Fenômeno da Clarividência no Laboratório Acoplamentarium: um Estudo de Campo*; *Conscientia*; Revista; trimestral; Vol. 13; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; outubro a dezembro. 2009; páginas 320 a 338.

5. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Especial; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 198.

